

A PROPAGANDA PARA COLONIZAÇÃO DA AMAZÔNIA: A TRANSAMAZÔNICA EM PAUTA

Renata Belz Kruger¹

Resumo: Durante o governo militar, sobretudo na década de 1970, foram mobilizados dispositivos pelo governo com o objetivo de estimular e promover os deslocamentos de grupos das demais regiões do país para a colonização da Amazônia. O discurso do governo militar para colonização da região, incrustado pelo pensamento colonial, se utilizou da ideologia do progresso e da tese de “vazio” da Amazônia para justificar a exploração da rica e fértil área supostamente desocupada, ociosa e desintegrada do país. A colonização representaria a integração da Amazônia à nação e solucionaria problemas sociais-demográficos do país, além de amenizar conflitos agrários recorrentes em outras regiões. Uma das principais estratégias do governo militar para a colonização da Amazônia se traduziu no Programa de Integração Nacional (PIN), um projeto político que teve como alvo principalmente trabalhadores pobres do Nordeste. A construção da rodovia Transamazônica foi apresentada no PIN como uma solução para o deslocamento de trabalhadores que sofriam no sertão em direção as férteis terras da região amazônica. Os discursos difundidos pelo poder público e pela mídia sobre o grande projeto de colonização operaram como dispositivos coloniais. A grandiosa obra da rodovia Transamazônica foi vinculada em revistas e jornais envolta na promessa de crescimento econômico e desenvolvimento da região. No presente trabalho, as fontes documentais se referem ao selo comemorativo da abertura da Transamazônica e matérias da revista Manchete, um dos periódicos de maior circulação da época. A Transamazônica comumente é anunciada nos documentos citados como uma pista para uma mina de ouro que faria um novo Brasil emergir em meio a selva. O referencial teórico parte das contribuições de Nelson Maldonado-Torres (2018) sobre colonialidade, do aporte de Bruno César Malheiro sobre a produção da exterioridade da Amazônia, e das contribuições de Marise Morbach (2001) sobre a publicidade durante o governo Médici.

Palavras-chave: Amazônia; Propaganda; Mídia; Transamazônica.

REFERÊNCIAS

MALDONADO-TORRES, Nelson. **Analítica da colonialidade e da decolonialidade: algumas dimensões básicas.** In: BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramon (orgs.). Decolonialidade e pensamento afro-diaspórico. Belo Horizonte: Autêntica, 2018, p. 27-54.

MALHEIRO, Bruno Cezar P. **Colonialismo Interno e Estado de Exceção: a “emergência” da Amazônia dos Grandes Projetos.** Caderno de Geografia, v. 30, n. 60, p. 74-98, 2020. ISSN 2318-2962. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/20906/16395>. Acesso em: 07 jan. 2022.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e mestrando em História pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA). E-mail: renatabelzkruger@hotmail.com

MORBACH, Marise Rocha. **A publicidade no período Médici: os efeitos da propaganda de ocupação da Amazônia.** INTERCOM - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Campo Grande/MS, 2001. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/122003350579377410508479055427843866148.pdf>. Acesso em 23 dez. 2022.